

REALE, Miguel:

Introdução à Filosofia. São Paulo: Saraiva, 1994.

Este nome, Miguel Reale é bastante conhecido em nosso país vez que a leitura de seus livros é obrigatória aos iniciantes dos estudos filosóficos e das ciências jurídicas.

O livro de Miguel Reale, concebido como uma espécie de "enciclopédia" orgânica de formação filosófica, foi "Introdução à Filosofia", não como simples compêndio de noções estáveis, destinadas simplesmente a serem transmitidas. Este possui uma forma especial de tratar assuntos históricos vez que há uma abundância de citações e pensamentos próprios e também a própria sistemática do livro vem a facilitar a sua leitura e compreensão, dando-nos assim, um panorama bem amplo dos problemas da filosofia.

A citada obra divide-se em cinco Títulos, onde o primeiro, subdividido em três capítulos, trata do objeto da filosofia, onde o autor procura demonstrar a autonomia da filosofia bem como conceituá-la, diferenciando-a das ciências culturais, chegando a seguinte conclusão: filosofia é "a crítica da linguagem científica", ou seja, a "filosofia é o exame crítico das condições de certeza das próprias ciências" (p. 15). E ainda nesse mesmo sentido, Reale analisa alguns pontos de vista importantes, quais sejam, tese dos positivistas antigos e modernos, que na prática subordinam a Filosofia às ciências ou realizam uma identificação entre o conhecimento filosófico e o conhecimento científico.

O Título II, em seus capítulos IV ao XI, traz em suas obras noções de Gnoseologia, como parte da Ontognoseologia que trata da validade do conhecimento em função do sujeito cognoscente. Sendo que precisamente nos capítulos VIII ao XI, Reale inicia o estudo do conhecimento e seus problemas, destacando-se a origem do conhecimento, sua essência, forma e demonstrando o que é possível conhecer do mundo real, e portanto expõe as diversas

explicações existentes através de correntes filosóficas e seus principais pensadores.

Em relação à origem do conhecimento, expõe correntes de pensamentos fundamentais: o empirismo, o racionalismo e o criticismo. Já em relação à sua essência, o autor reporta-se aos principais pensadores Comte, Kant e Hegel. Quanto às formas do conhecimento, em função dos métodos para atingir a verdade, ressalta que esses métodos abrangem todos os processos ou meios de se captar a realidade, quer sejam processos discursivos da razão, quer sejam processos intuitivos. Finalizando, no que se refere à possibilidade do conhecimento parte o autor de posições doutrinárias sobre a teoria do conhecimento (dogmatismo, ceticismo, relativismo, positivismo e pragmatismo) que, de certa forma, focaliza sempre o problema do sujeito que conhece e as possíveis atitudes do espírito perante o conhecido.

Para o autor, "o problema do conhecimento deve ser colocado à luz da doutrina kantiana, que nos revela o poder nomotético do espírito humano, ou, mais particularmente, do homem que conhece e da posição de Hegel, que nos aponta para o valor da idéia, que transcende as conjunturas históricas do que se conhece" (p. 83).

O autor visa o estudo da teoria dos objetos e teoria do valor, no título III, que abrange os capítulos XII ao XIV:

Parte o autor, da definição de objeto em Ontologia, como sendo "tudo aquilo que é sujeito de um juízo lógico" ou a que o sujeito de um juízo se refere" (p 136). Focaliza as espécies de objeto que podem ser tratadas pelas ciências, quais sejam, os objetos naturais (físicos e psíquicos) e os objetos ideais, enfatizando a distinção entre eles no que concerne a espacialidade e temporalidade.

Em relação à teoria do valor, este é analisado inicialmente, sob o aspecto sociológico, culminando em um ontologismo - axiológico e, por fim, é reconhecido no mundo da cultura. As explicações inseridas nestes capítulos, tem como objetivo responder as indagações: -como e por que os valores valem (p. 146) e por que os valores obrigam. O autor examina várias teorias, como do tipo hegeliano, a do tipo diltheyano, scheleriana ou marxista, que admitem a "impossibilidade de compreender-se o problema do valor fora do âmbito da história, entendida esta como projeção do espírito sobre a natureza, visto dever-se procurar a universalidade de ideal ético com base na experiência histórica e não com abstração dela" (p. 154). É considerado como principal aspecto de discussão da teoria do valor, o dever ser, diferenciando-se dos objetos ideais e naturais, que são porém, ressaltando-se a diferença destes quanto aos objetos culturais, que são enquanto devem ser.

Os temas referentes à ética e teoria da cultura são abordados no título IV, podendo ser considerado de grande importância, face ao próprio significado de cultura, cuja origem é do próprio homem e a ele se destina, sendo concebida como um ente moral. Procura analisar o conceito de cultura no plano filosófico, suas conexões com a antropologia filosófica, com teleologia e com a história, evidenciando que a cultura encontra no espírito a sua fonte primordial, revelando-se através da história em múltiplas manifestações.

O último título da obra discute a teoria do belo e do ser, sendo que a teoria deste primeiro teve seu estudo inicial a partir das intuições e análises dos ensaístas ingleses, no século XVIII e das meditações filosóficas de Baumgarten. Tal teoria foi aprofundada por Platão e posteriormente, também discutidas por Aristóteles, Sócrates e sobretudo Kant, tendo como tema central o valor do belo e da arte, mas precisamente, no capítulo XIX. Já no capítulo XX, estuda-se a metafísica, sendo esta "parte primeira da Filosofia, empenhada em fundar o conhecimento do universo e da vida, para poder atingir o possível sentido global da realidade e das ciências, bem como o sentido essencial de nossa existência, dado que somos o único ente que existe e pergunta sobre as razões de seu existir" (p. 147) e desenvolve diversas posições a respeito do modo de ser do homem e do mundo.

O que pode-se dizer dessa obra de Reale é que está destinada não somente a universitários por ter cunho didático, mas também serve àqueles interessados em conhecer um pouco dos temas tais como; Teoria Geral do Conhecimento, Teoria dos Valores, Ética, Cultura, etc, com espírito saneador de perguntas infundáveis hoje existentes mesmo em relação ao futuro.

Maria Luisa Silva de Toledo
Especialização em Direito - Puccamp